

ADESÃO FARMACÊUTICA DO IDOSO E POLIFARMÁCIA

Taynara Aparecida Lana Miquilino¹
Ana Paula Toledo Viana¹
Fernanda Ventura Fernandes¹
Aline Aparecida Neto¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: polifarmácia, idoso, adesão farmacêutica.

INTRODUÇÃO

Devido a crescente expectativa de vida populacional, e a redução das taxas de fecundidade, a dimensão de idosos na população brasileira tornou-se uma das maiores provações da saúde pública contemporânea, acontecendo desta forma o estreitamento progressivo da base da pirâmide populacional e alargando seu ápice. O envelhecimento faz-se dinâmico e progressivo, marcado por mudanças tanto psicológicas, quanto bioquímicas, funcionais e morfológicas. Tais modificações causam maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos, fazendo com que ocorra maior prevalência de condições crônicas de saúde, levando desta forma a população idosa a polifarmácia (SANTOS; BEZERRA; MARTINS; 2020). Segundo as estimativas mais de 40% dos idosos utilizam 5 ou mais medicamentos, como consequência cria-se um obstáculo à adesão ao tratamento, culminando em erros de medicação, interações medicamentosas, reações adversas e consequentemente na má qualidade de vida dos pacientes (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2016). Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo exploratório buscando identificar a forma em que o profissional farmacêutico pode colaborar para a adesão farmacêutica ao idoso na polifarmácia. Considerando a importância do tratamento correto para o aumento da qualidade de vida dos pacientes geriátricos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa assume forma de um levantamento bibliográfico, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais

¹ Acadêmicas do 7º período do curso de Farmácia da Univértix – Centro Universitário.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Univértix Centro Universitário - Matipó.

explícito. Este busca o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados das plataformas Scielo e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: idoso; adesão farmacêutica; polifarmácia. Foram identificados 1580 trabalhos entre teses, dissertações e artigos científicos, sendo selecionados 15 artigos para confecção do presente trabalho. E ainda, foram excluídos os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. O seguinte trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2023 entre os meses de junho e julho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população idosa brasileira está em constante crescimento e é a maior consumidora de medicamentos em escala global. O Brasil ocupa o sexto lugar no ranking mundial de consumo de medicamentos. Esse cenário é resultado do envelhecimento da população, que está diretamente relacionado ao aumento de doenças crônicas degenerativas (SANTOS, ARAÚJO, LEAL, RAMBO, 2021). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais da metade de todos os medicamentos sejam prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e aproximadamente 50% dos pacientes não sigam corretamente o uso desses medicamentos. De acordo com o estudo realizado por Nascimento *et al.* (2017), a polifarmácia, caracterizada pelo uso de mais de cinco medicamentos, foi observada em 9,4% dos usuários de medicamentos na população em geral e em 18,1% dos idosos com idade superior a 65 anos. Uma pesquisa realizada por Noletto, Melo, Moura e Marquez (2022) revelou que a incidência de erros de medicação é de 15% quando os idosos utilizam apenas um medicamento, aumentando para 35% quando o número de medicamentos é igual ou superior a quatro, devido à polifarmácia. Isso ressalta a importância de uma abordagem cuidadosa e monitoramento adequado para garantir o uso seguro e efetivo de medicamentos. Esses mesmos autores acreditam que as reações adversas a medicamentos estão presentes em 5% de todas as hospitalizações, independentemente da faixa etária dos pacientes. Santos, Bezerra e Martins (2020) observaram que os benzodiazepínicos foram identificados como os medicamentos de maior risco para essa população, devido seus efeitos sedativos e ao aumento do risco de quedas. Além disso, medicamentos com propriedades anticolinérgicas foram associados a efeitos colaterais cognitivos em idosos. Portanto, é fundamental ter precaução no uso de vasodilatadores cerebrais nessa população. Um estudo adicional com 227 pacientes revelou uma alta prevalência de polifarmácia entre os idosos (57,7%), com destaque para o uso de medicamentos que atuam no sistema cardíaco, metabólico e nervoso. Esses resultados corroboram as descobertas, onde foi identificada uma taxa de 45,2% de idosos utilizando de 4 a 7 medicamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Dessa forma, o número de comorbidades é um indicador significativo do uso inadequado de medicamentos ou do aumento na quantidade de medicamentos utilizados, levando à ocorrência de polifarmácia. Pesquisas em pacientes com câncer que recebem tratamento ambulatorial mostraram uma alta prevalência de polifarmácia, variando de 48% a 80%. O uso de medicamentos potencialmente

inadequados foi identificado em 8% a 41% dos idosos. Entre os pacientes avaliados, 84% apresentavam polifarmácia, sendo que 43% deles se enquadravam nos critérios de polifarmácia excessiva (SANTOS, BEZERRA, MARTINS, 2020). Os estudos mencionados anteriormente demonstraram consistentemente que a prevalência de polifarmácia é maior em mulheres do que em homens, devido à expectativa de vida mais longa das mulheres, exposição prolongada a processos crônicos e busca mais frequente por consultas médicas (LEMOS *et al.*, 2022). A interação medicamentosa é uma consequência negativa que ocorre com maior frequência à medida que aumenta o número de medicamentos utilizados (RODRIGUES, OLIVEIRA, 2016). A adesão terapêutica pode ser afetada por diversos fatores, como características demográficas e sociais, falta de conhecimento sobre as doenças, dificuldades na compreensão da prescrição médica, falta de entendimento dos efeitos dos medicamentos e colaboração limitada entre o paciente e a equipe de profissionais de saúde (PEREIRA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao estudo foi possível notar que ressalta a crescente preocupação com o envelhecimento da população brasileira e seu impacto no consumo de medicamentos. Com o aumento das doenças crônicas degenerativas, a demanda por serviços de saúde e o uso de múltiplos medicamentos, conhecido como polifarmácia, estão se tornando cada vez mais comuns entre os idosos. Dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos aos Problemas Relacionados a Medicamentos em idosos e adotem estratégias para identificar, prevenir e tratar os danos causados pelo uso indiscriminado da polifarmácia. Isso pode incluir uma abordagem mais individualizada na prescrição de medicamentos, uma comunicação clara e educativa com os pacientes, o estabelecimento de um sistema de monitoramento e a colaboração entre profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada e eficaz.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, C. C. B. S. **Riscos da polifarmácia no idoso: uma revisão de literatura.** Orientador: Prof. Dr. Marcelo Montenegro Rabello. 2022. 42f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso – Farmácia) - Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 176p., 2008.

LEMOS, L. S.; *et al.* Incidência da polifarmácia em doenças crônicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Mogi das Cruzes, SP, 2022.

MENESES, A. L. L.; SÁ, M. L. B.. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Rev. Geriatria Gerontol**, v.4, p.154-61, 2010.

NASCIMENTO R.C.R.M.; *et al.* Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, 2017.

NOLETO, A. L. S.; MELO, J. D. G.; MOURA, M. P. D. C.; MARQUEZ, C. O.. Atenção farmacêutica e os riscos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.270-278, 2022.

OLIVEIRA P.C.; *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021.

PEREIRA, K. G.; *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**, abr/jun. 2017.

PIO, P. A.; *et al.* Como está a qualidade do registro e resolução dos problemas relacionados ao uso de medicamentos no acompanhamento farmacoterapêutico? **Revista Conexão Ciência**, Vol. 16, Divinópolis, 2021.

RODRIGUES, M.C.S.; OLIVEIRA, C. **Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa**. RLAE. Revista Latino Americano de Enfermagem. 2016.

SANTOS, G.R.; ARAÚJO, H.S.; LEAL, V.S; ROMBO, D.F. atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. 2021.

SANTOS, L. S. S.; BEZERRA, J. C. M.; MARTINS, G. V. F. **Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da polifarmácia**. Centro de Convenções Raimundo Asfora, Campina Grande – PB, 2020.

SANTOS, G. K.; DIAS, Q. J. N.; MARTINS, T. S. Revisão sistemática sobre a atenção farmacêutica ao idoso no uso da polifarmácia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 93225-93240, 2021.

SOUZA, B. O.; *et al.* **Polifarmácia no idoso e a importância da atenção farmacêutica**. Ipatinga, 2021.